



## PEDRO BANDEIRA

# O poeta e o cavaleiro

- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

---

### PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

---

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

**PEDRO BANDEIRA**

# O poeta e o cavaleiro

## A lenda da liberdade



- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Pedro Bandeira nasceu em São Paulo, em 1942. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças e jovens, tem ganhado diversos prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Já vendeu mais de 20 milhões de exemplares de seus livros.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

### RESENHA

No tempo da Idade Média das Fábulas, Findomundo não fazia parte de nenhum estado e de nenhum país. Era governada –

acreditem se quiser – por um rei eleito pelo povo, em um regime monarca-democrático. Não apenas os reis eram eleitos: também os príncipes e princesas, os ministros, os porteiros de teatro e até os ladrões. Naquela época, o rei era um velho sapateiro, o simpático Kakéticus Últimus. Um estrondo, seguido da chegada repentina de um cavaleiro ferido, Dom Pendragon, abalaria completamente a rotina da até então pacata cidade: segundo o cavaleiro, a cidade estaria sendo rondada por um temível dragão de sete cabeças, cuspidor de fogo. Utilizando-se do temor da população diante da feroz ameaça, Pendragon em breve se autointitularia Ministro da Guerra, passando a mandar na cidade muito mais do que o próprio rei e a condenar quem quer que manifestasse uma opinião distinta da sua. Por pouco, o cavaleiro não daria o golpe final e seria coroado rei, não fosse pela engenhosidade e intrepidez do poeta da cidade e de sua namorada apaixonada e corajosa – Ziloba, a princesa-bibliotecária. Não é que no fim das contas não havia dragão algum?

## **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Em uma narrativa leve e repleta de humor, Pedro Bandeira desvela para os jovens leitores os mecanismos de violência e manipulação de massa pelos quais se instauram os regimes ditatoriais – diante dos quais devemos manter-nos permanentemente vigilantes. Um dos grandes achados do autor é a escolha do narrador, um insistente vendedor de bolhas de sabão, crédulo e sem muito discernimento e juízo, mas que acredita que todos sejam ingênuos, menos ele. Não é exatamente um narrador confiável: sua perspectiva diante dos acontecimentos cria, aliás, diversos efeitos de comicidade e ironia – o leitor é convidado a ler o texto para além do texto, percebendo seus subentendidos. O universo da cavalaria medieval é recriado de maneira paródica – seus personagens carecem da dignidade do rei Artur e dos Cavaleiros da Távola redonda. O autor brinca com a própria democracia – em que até o ladrão é eleito pelo povo –, mas defende-a a despeito de suas imperfeições, considerando-a preferível a quaisquer regimes ditatoriais em que os poetas tenham sua palavra tolhida.

**Gênero:** conto paródico.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, História.

**Palavra-chave:** autoritarismo, democracia, cidadania.

**Tema transversal:** ética.

**Público-alvo:** leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro: que características esperam encontrar num poeta? E que outras em um cavaleiro? O que será que pode acontecer quando um poeta e um cavaleiro se encontram?
2. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito dos romances de cavalaria medievais, e se possível reúnam algumas histórias para contar para a classe. Quais as principais características desses valorosos cavaleiros? Proponha que criem uma lista de personagens célebres.
3. Leia com seus alunos o texto da quarta-capa e estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da história.
4. Mostre a eles o sumário da obra e veja se os títulos dos capítulos lhes permitem fazer alterações em suas hipóteses iniciais.

### Durante a leitura

1. Estimule seus alunos a verificar se as hipóteses levantadas por eles se confirmam ou não.
2. Diga a eles que procurem atentar para os momentos em que o narrador se dirige diretamente ao leitor.
3. Em que o cavaleiro dessa história se assemelha e se diferencia dos valorosos heróis dos romances de cavalaria? Proponha que seus alunos tomem nota dos aspectos similares e díspares.
4. Adiante para eles que a maneira pela qual o narrador desse livro interpreta os acontecimentos do enredo, como eles certamente não demorarão a perceber, não é lá muito confiável – trata-se de um personagem um tanto crédulo. Diga a eles que prestem atenção aos momentos em que o leitor é impelido a fazer sua própria interpretação sobre o desenrolar da narrativa.
5. Chame a atenção para os divertidos nomes dos personagens e lugares, que quase sempre nos dizem algo a respeito de suas características.
6. Em que tempo se passa a narrativa? Veja se eles notam como, apesar de se passar na *Idade Média das Fábulas*, o texto faz uma série de alusões bem-humoradas ao mundo contemporâneo.
7. Estimule-os a atentar para as ilustrações de Marcos Guilherme, procurando perceber a relação que existe entre o texto e as imagens.

### Depois da leitura

1. Leia com a turma o texto de Pedro Bandeira na página 88, em que o autor fala um pouco a respeito da narrativa. Bandeira

diz: “O que eu quis foi criticar com ironia as mentiras que muita gente usa para enganar as pessoas e conquistar o que quer”. O que seus alunos entendem por ironia? Converse um pouco com eles a respeito do conceito. Em que momentos, especialmente, pode se dizer que esse texto é irônico? Veja se notam como a ironia pertence não ao narrador em si, que é bastante crédulo, mas ao jogo que o autor estabelece com o leitor por intermédio dessa narração.

2. Ainda a respeito do texto de Pedro Bandeira: o que é *demagogia*? Estimule seus alunos a procurar o sentido da palavra no dicionário. Do seu ponto de vista, a demagogia é uma prática comum entre os políticos brasileiros?

3. Por que parece tão espantoso que Findomundo possua um *rei eleito*? Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito das formas de governo, suas características e suas diferenças.

4. Há um período da história do país em que ocorreu algo muito similar a esses episódios de Findomundo: o golpe militar de 64, que instaurou uma ditadura que durou até o meio dos anos 1980. Convide um professor de História a dar uma aula a respeito desse período e estimule seus alunos a procurar saber mais sobre o assunto, traçando paralelos entre o livro de Pedro Bandeira e os episódios históricos.

5. O momento em que o cavaleiro exige que o poeta lhe envie seus versos por escrito para só então autorizá-los, remete diretamente à censura, prática que se instaurou no país especialmente após a emissão do Ato Institucional número 5, ou AI-5, por meio do qual o país passava a viver sob uma liberdade vigiada e o Conselho de Segurança Nacional podia suspender, por dez anos, os direitos políticos de quaisquer cidadãos. Muitos intelectuais e artistas foram presos e torturados, muitos optaram pelo exílio e outros, para continuar a produzir, criavam letras repletas de subentendidos para burlar a censura e dar voz a sua inquietude e suas críticas. Ouça com seus alunos às emblemáticas canções *Cálice*, de Chico Buarque, e *Como dois e dois são cinco*, de Caetano Veloso, e ajude-os a notar as críticas implícitas em meio às imagens poéticas.

6. Os versos do poeta que protagoniza essa narrativa, orais e de improviso, remetem à prática dos repentistas nordestinos. Proponha que seus alunos pesquisem um pouco mais sobre a prática do repente: não é gratuitamente que Pedro Bandeira a evoca nessa narrativa, já que essa tradição popular brasileira remete aos trovadores medievais. Estimule seus alunos a procurar desafios de repentistas disponíveis no *youtube*.

7. O ponto de vista por meio do qual uma história é contada transforma-a drasticamente – é o olhar do vendedor de bolhas, sobretudo, que garante a comicidade do texto de Pedro Bandeira, por exemplo. Outros olhares poderiam quem sabe evocar outros tons, do melan-

cólico ao sinistro, passando pela aventura e pelo tom romântico-sentimental. Proponha que seus alunos recontem a história do ponto de vista de outro personagem, à sua escolha – o rei Kakétikus Últimus, o cavaleiro Dom Pendragon, a princesa-bibliotecária Ziloba, o poeta, o guarda da prisão... Por que momento da história cada personagem escolherá começar? A princesa Ziloba, por exemplo, certamente desejará falar do momento em que se apaixonou pelo poeta. Provavelmente cada um dos personagens sabe de detalhes dos acontecimentos de que o vendedor de bolhas sequer suspeita, mas também pode ser que ignore algum dos eventos narrados pelo vendedor. Sugira que, também nesse caso, o narrador escolhido se dirija por vezes diretamente ao leitor, tomando-o como cúmplice.

## LEIA MAIS...

### 1. DO MESMO AUTOR

- *As cores de Laurinha*. São Paulo: Moderna.
- *É proibido miar*. São Paulo: Moderna.
- *O fantástico mistério de Feiurinha*. São Paulo: Moderna.
- *O mistério da fábrica de livros*. São Paulo: Moderna.
- *O poeta e o cavaleiro*. São Paulo: Moderna.
- *O primeiro amor de Laurinha*. São Paulo: Moderna.
- *Sonho de Carnaval*. São Paulo: Moderna.

### 2. DO MESMO GÊNERO

- *A verdadeira história dos três porquinhos*, de Jon Scieszka. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque. Rio de Janeiro: José Olympio.
- *Ervilina e o Príncipe ou Deu a louca em Ervilina*, de Sylvia Orthof. Porto Alegre: Projeto Poa.
- *História meio ao contrário*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Ática.
- *Sua alteza, a divinha*, de Angela Lago. Belo Horizonte: RHJ Livros.